

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO PROEJA
DO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL E DO CAMPUS
MANAUS CENTRO - IFAM
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
NA UFAM**

Bolsista: Irlândia Araújo de Vasconcelos, FAPEAM.

Manaus -AM
2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA/0070/2012/3013

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO PROEJA
DO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL E DO CAMPUS
MANAUS CENTRO - IFAM
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
NA UFAM**

Bolsista: Irlândia Araújo de Vasconcelos, FAPEAM.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Selma Suely Baçal de Oliveira.

Manaus-AM

2013

SUMÁRIO

| | |
|--|--------------|
| 1- RESUMO..... | 04 |
| 2- ABSTRACT..... | 05 |
| 3- INTRODUÇÃO..... | 06 |
| 4- DESENVOLVIMENTO..... | 07 |
| 5- FUNDAMENTAÇÃO TEORICA..... | 13/15 |
| 6- PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS..... | 16/19 |
| 7- RESULTADOS FINAIS..... | 20/29 |
| 8- CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 30/32 |
| 9- REFERENCIAS..... | 33/35 |
| 10- CRONOGRAMA DE ATIVIDADES..... | 36 |
| 11- ANEXOS..... | 37 |

RESUMO

O presente trabalho pretende caracterizar o perfil socioeconômico e desenvolver uma análise crítica, confrontando os dados coletados com o perfil apresentado no documento base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Quanto ao referencial teórico recorre a autores como Mészáros, Marx, Bourdieu e Gramsci. Buscou-se realizar uma pesquisa qualitativa, numa abordagem fenomenológica hermenêutica. Para coleta de dados, utilizamos questionários com questões fechadas e abertas, os quais foram pré-testados, possibilitando o recolhimento de informações pertinentes à pesquisa. Foi realizada uma análise documental de relatórios socioeconômicos. Tendo como perfil tradicional sujeitos marginalizados do sistema escolar, população desfavorecida nos aspectos sociais, e ainda jovens com distorções idade-série e idade-conclusão, a EJA, para ter suas políticas efetivamente concretizadas, necessita considerar em seus modelos pedagógicos as peculiaridades dessa demanda. Diante desse desafio é que se pretendeu reconhecer as implicações geradas por situações socioeconômicas aos estudantes dos cursos de Eletrônica e Mecânica do PROEJA (CMDI / CMC – IFAM) respectivamente, estabelecendo relações com suas trajetórias escolares através de análise crítica, identificando situações socioeconômicas desfavoráveis ao bom desempenho escolar e sugerindo estratégias viáveis para permanência dos alunos até a conclusão do curso. A abordagem do perfil socioeconômico dos alunos do PROEJA do Campus Manaus Distrito Industrial e do Campus Manaus Centro contribuiu para a análise sobre a modalidade da Educação de Jovens e Adultos implementada pelos IFET's, ouvindo-se, preferencialmente o seu interlocutor imprescindível: o aluno.

ABSTRACT

The present work aims to characterize the socioeconomic profile and develop a critical analysis, comparing the data collected with the profile presented in the document base of the National Program for Integration of Professional Education in Basic Education in the Mode of Education Youth and Adults (PROEJA). As for theoretical uses authors as Mézaros, Marx, Bourdieu and Gramsci. We sought to conduct a qualitative research, a phenomenological hermeneutic approach. For data collection, we used questionnaires with closed and open questions, which were pre-tested, allowing the collection of information relevant research. Being made a documentary analysis of socioeconomic reports. Having as traditional profile subjects marginal to, the disadvantaged population in the social, and even young people with age-grade distortion and age-completion, EJA, to have your policies implemented effectively, you need to consider in their pedagogical models peculiarities that demand. Faced with this challenge is that it was intended to recognize the implications generated by socioeconomic situations to students of Electronics and Mechanical PROEJA (IDMC / CMC - IFAM) respectively, establishing relationships with their school history through critical analysis, identifying situations unfavorable to good socioeconomic school performance and suggesting viable strategies for students staying until the completion of the course. Addressing the socioeconomic profile of students PROEJA Campus Manaus Industrial District and Campus Center Manaus contributed to the analysis of the modality of Education Youth and Adult implemented by IFET's hearing, preferably their indispensable interlocutor: the student.

INTRODUÇÃO

Sendo ex-aluna do curso de Eletrônica do Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do *Campus* Manaus Distrito Industrial (CMDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), ao depara-me com um projeto de Mestrado de uma das pedagogas do CMDI, o qual tem como objetivo verificar a elevação do nível de escolarização da população do PROEJA nos *campus* da cidade de Manaus, tive o interesse de participar da pesquisa propondo então a análise do perfil socioeconômico de parte da população, restringindo aos alunos do meu antigo curso inicialmente, que posteriormente foi estendida para o curso de Mecânica do *Campus* Manaus Centro - CMC.

O presente trabalho visou realizar a caracterização do perfil socioeconômico e ainda desenvolver uma análise crítica, confrontando os dados coletados com o perfil apresentado no documento base do programa.

Com o desenvolvimento dessa análise, estaremos obtendo subsídios para diversas discussões que permeiam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), principalmente no que se refere a proposta do PROEJA, que é a integração da educação profissional com a educação básica, atendendo as peculiaridades da população de EJA.

Assim, acreditamos que estaremos contribuindo para uma reflexão crítica da população investigada, bem como da própria instituição de ensino, que também poderá aproveitar os resultados obtidos por essa pesquisa para melhor conhecer o perfil do seu público de EJA e, conseqüentemente, trabalhar de forma mais pontual alguns entraves, principalmente os de cunho pedagógico.

DESENVOLVIMENTO

Nos grandes centros urbanos, uma característica marcante nas classes de educação de jovens e adultos é o da diversidade de origens. Encontramos, nos espaços da sala de aula, pessoas oriundas de lugares distantes em busca de melhores condições de vida, trabalho, moradia, estudos e de novas oportunidades. O movimento migratório, que data de décadas, teve seu apogeu nos anos de 1960 e 1970 e ainda persiste em levar um número expressivo de famílias ou pessoas a estabelecerem-se em novos espaços e identificarem-se com novas culturas.

Tendo como perfil tradicional sujeitos marginais ao sistema, população desfavorecida nos aspectos citados anteriormente, e ainda jovens com distorções idade-série e idade-conclusão, a EJA, para ter suas políticas efetivamente concretizadas, necessita considerar em seus modelos pedagógicos as peculiaridades dessa demanda. Peculiaridades essas que aparecem bem explicitadas no Parecer CNE Nº 11/2000 - CEB – 10.5.2000, o qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e onde também é ressaltada a importância do Estado comprometer-se com a implementação de Políticas Públicas que garantam a democratização do acesso à educação escolar:

E esta é uma das funções da escola democrática que, assentada no princípio da igualdade e da liberdade, é um serviço público. Por ser um serviço público, por ser *direito de todos e dever do Estado*, é obrigação deste último interferir no campo das desigualdades e, com maior razão no caso brasileiro, no terreno das hierarquias sociais, por meio de políticas públicas. (CNE/CEB - 2000).

Em consonância com o Parecer CNE Nº 11/2000 - CEB – 10.5. 2000 aparece a Resolução Nº 01/2000, enfocando a importância da formação para o público de jovens e adultos e não de compensação, o que até então era uma característica dos exames supletivos.

Assim, é sugerido ao aluno que se identifica com o perfil de EJA, ao terminar o Ensino Fundamental na EJA, prossiga o Ensino Médio.

Pretendendo superar a realidade vivida por milhões de jovens e adultos trabalhadores brasileiros, surge o Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, trazendo o Programa de Integração

Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que é revogado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, recebendo nova denominação, Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) com a proposta de integração da educação profissional à educação básica, tendo como objetivo principal implantar uma política educacional que proporcione o acesso ao público da EJA ao ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto:

§ 1º O Proeja abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

I – formação inicial e continuada de trabalhadores; e

II – educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2006, p. 55).

Sendo a educação um direito de todos conforme destaca inicialmente nossa Constituição Federal de 1988 em seu Art. 205,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988),

e que ainda destaca que essa tem como objetivo “preparar a pessoa para o seu desenvolvimento pleno como cidadão, qualificando-a para o trabalho e a vida” (SILVA, 2009), despertou-nos uma preocupação com os cursos do Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e mais restritamente de Eletrônica e Mecânica do *Campus* Manaus Distrito Industrial (CMDI) e do *Campus* Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) se os alunos atualmente matriculados possuem um perfil correspondente ao perfil descrito no documento base do PROEJA.

Esse perfil deveria estar de acordo com o documento base, que diz que devem ser respeitados, as particularidades do sujeito, o saber empírico, ou seja, não há uma construção de espaços de aprendizagem fora da perspectiva tradicional de uma escola que

percebe o processo ensino/aprendizagem como mera transmissão de conhecimentos. O PROEJA tem em sua composição trabalhadores formais e informais, fato esse que podemos perceber de pessoas que já possuem culturas construídas, logo torna-se importante que a educação seja “a partir do trabalho que se formará a cultura. É esse processo e não a aquisição do objeto final que interessa (BOSI 1987:40)”. Logo esse trabalhador chega à sala de aula, pode-se dizer, com um patrimônio de saberes, que foram construídos a luz de outras racionalidades, não de forma curricular e que na maioria das vezes é desprezado pelo educador, quero dizer que acaba não sendo valorizado o conhecimento tradicional e também não sendo vinculado ao processo escolar. Mas como diz (GHEDIN, 2008, p. 10).

“Assim o currículo é resultado de um discurso e de uma intencionalidade política que nem sempre é evidente e claramente exposta. Por conta disso responde mais ao interesse do discurso que pretende fazer valer à escola uma determinação da visão de mundo e de ser humano que nem sempre corresponde a mais significativa no sentido do desenvolvimento da humanização”.

Uma análise crítica faz-se necessário para a compreensão de mundo, de ciência, de conhecimento nato, de ética, de cultura que estão nas propostas curriculares fazendo uma união de conhecimento empírico e científico para a uma educação de qualidade, que seja feita de forma emancipatória e também que atenda a demanda existente na sociedade.

Partindo desses pressupostos podemos dizer que não estão cumprindo o que diz no documento base do PROEJA e até o que assegura a Lei de Diretrizes e Bases – LDB Art. 4º sob o título (Título III) que especifica:

VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

Quanto aos fundamentos políticos pedagógicos que norteiam a organização curricular para o cumprimento dessa política também não estão sendo cumpridos e são eles:

- a) A integração curricular visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva;
- b) A escola formadora de sujeitos articulada a um projeto coletivo de emancipação humana;
- c) A valorização dos diferentes saberes no processo educativo;
- d) A compreensão e consideração dos tempos e espaços de formação dos sujeitos da aprendizagem;
- e) A escola vinculada à realidade dos sujeitos;
- f) A autonomia e colaboração entre os sujeitos e o sistema nacional de ensino;
- g) O trabalho como princípio educativo (Adaptado do documento Saberes da Terra, 2005, p. 22-24)

O PROEJA enquanto desafio político e pedagógico apresenta em seu Documento Base (BRASIL, 2006b, p. 25),

[...] marcos referenciais do que se entende como política educacional de direito, um aspecto básico norteador é o rompimento com a dualidade estrutural cultura geral versus cultura técnica, situação que viabiliza a oferta de uma educação academicista para os filhos das classes favorecidas socioeconomicamente e uma educação instrumental voltada para o trabalho para os filhos da classe trabalhadora, o que se tem chamado de *uma educação pobre para pobres* (grifo do autor).

No entanto, podemos verificar que há uma dualidade estrutural histórica que deve ser rompida e isso deve ser uma luta contínua entre educadores e alunos, ou seja, o PROEJA foi criado para romper com essa visão assistencialista, preparar o aluno para o mercado de trabalho de maneira que ele possa enxergar o mundo com outros olhos, de acordo com Gentili (2002) “a escola devia ser uma instancia de integração dos indivíduos ao mercado, mas não todos podem ou poderão gozar dos benefícios dessa integração já que, no mercado competitivo, não há espaços para todos”, e esse é um dos dilemas vivenciados também por alunos do PROEJA IFAM, que em sua trajetória escolar optam em vender sua força de trabalho, para

manter suas famílias, ou seja, para sobreviverem aos impactos trazidos pela força do capital econômico.

O PROEJA vem garantindo o acesso dos alunos à escola, mas não dispõe de facilidades para esse aluno permanecer, no entanto é aí que observa-se o não cumprimento das diretrizes do programa, que acaba fazendo com que este aluno/trabalhador desista do curso e isto pode ser comprovado pela alta porcentagem de alunos evadidos por inúmeros motivos.

PROEJA no Estado do Amazonas dilemas e perspectivas:

O PROEJA no Estado do Amazonas teve sua implantação através do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Amazonas – IFAM, ou seja, apenas no âmbito federal, no qual acarreta uma seletividade por partes dos IF's, ainda se vê aqui no Estado do Amazonas o IFAM como um centro de referência conceituado por sua historicidade levando à uma procura intensa de trabalhadores formais e informais procurarem obter sua qualificação nesta instituição.

Em 2006 houve um curso de pós-graduação *lato sensu* para formação de professores especialistas nessa modalidade e também para consolidar o PROEJA no IFAM, o que isto, não quer dizer que os professores especializados serão exclusivos para os alunos do PROEJA, haverá uma sobrecarga do profissional que afetará na não efetivação da política da Educação de Jovens e Adultos na modalidade PROEJA, ou seja o que está, descrito no documento base. Passaram-se sete anos e encontramos nas salas do PROEJA são professores que não possuem a formação adequada para atender esse segmento, no entanto percebe-se que profissionalização do corpo docente, ou seja a formação continuada é de fundamental importância para que este torne-se um agente de mudança e de transformação.

Sabendo que os Institutos Federais ao longo de sua história vem se destacando pelo ensino de qualidade e tornaram-se centros de referência com o ensino técnico profissionalizante, no nível médio e desde 2005 atendem também um público de trabalhadores/alunos na

modalidade EJA, e que a oferta de vagas não atende à demanda, ou seja, uma esperança ou possibilidade para poucos. Como afirma Oliveira e Santos:

[...] limites e possibilidades emergem nos institutos a partir da obrigatoriedade imposta pelo Decreto 5.840/2006, para a oferta de ensino profissional integrada ao ensino médio na EJA. Num contexto de elitização da rede federal, e precariedade das condições da escola pública, esta obrigatoriedade se faz uma exigência ético-política em função da dívida histórica para com esta população que continua a demandar o direito à educação.

Características dos alunos do PROEJA:

Como já foi citado em outros parágrafos as características dos alunos do PROEJA são inúmeras, mas iremos identificar as principais reflexões da questão social que acabam levando esses alunos a evadirem da escola, ocasionando um número maior de jovens dentro dos cursos de EJA.

- ❖ **Trabalho**– considerado por Lukács a categoria fundante do mundo dos homens, é também a forma de interromper o processo escolar de muitos alunos brasileiros. “O estudo *Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental*, publicado este ano na série *Cadernos de Reflexões*, do MEC, revela que 29% desse público que está matriculado do 1º ao 9º ano já exerce alguma atividade remunerada, sendo que 71% ganham menos de um salário mínimo. A dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho faz com que mudar para as turmas da EJA, sobretudo no período noturno, seja a única opção”. (FERNANDES, 2011).
- ❖ **Vulnerabilidade** - Petrini (2003) afirma que à medida que a família encontra dificuldades para cumprir satisfatoriamente suas tarefas básicas de socialização e de amparo/serviços aos seus membros, criam-se situações de vulnerabilidade. Essas situações afastam muitos jovens da trajetória escolar, provocando repetências contínuas e que mais tarde só veem a saída com a EJA.

❖ **Gravidez precoce** – considerada um problema de saúde pública no Brasil, é também um dos maiores motivos de evasão escolar, ou seja, as meninas/mãe não sabendo conciliar maternidade com a vida escolar abandonam as salas de aula para cuidar dos filhos e também para prover o sustento. “No Brasil, 700 mil meninas com idade entre 10 e 19 anos tornaram-se mães em hospitais da rede pública do País a cada ano. Mais de 70% delas abandonam a escola para cuidar dos bebês e depois ainda têm dificuldade para entrar no mercado de trabalho”. (A CRITICA, 2010). Aqui em Manaus de acordo com os dados da Secretaria Municipal de Saúde, o índice maior de gravidez ocorre entre adolescentes de 15 a 19 anos. O número de casos nessa faixa etária foi de 8.136 no ano passado. Já entre adolescentes de 10 a 14 anos o número foi de 506.

Através desses dados podemos chegar à conclusão que esses jovens sem expectativa de vida, com políticas sociais mínimas, levar em conta suas singularidades e sua historicidade é essencial para sair das “situações-limites”, situações que são ordenadas pelo capitalismo neoliberal focado no mercado como sinaliza Almeida (2005), no parecer realizado por ele por demanda do Grupo de Trabalho de Serviço Social na Educação no Conjunto CFESS/CRESS em:

A escola pública e, mesmo, a particular, na esfera do ensino fundamental, se vê atravessada por uma série de fenômenos que, mesmo não sendo novos ou estranhos ao universo da educação escolarizada, hoje se manifestam de forma muito mais intensa e complexa: a juventude e seus processos de afirmação e reconhecimento enquanto categoria social, exacerbadamente, mediado pelo consumo; a ampliação das modalidades e a precoce utilização das drogas pelos alunos; a invasão da cultura e da força do narcotráfico; a pulverização das estratégias de sobrevivência das famílias nos programas sociais; a perda de atrativo social da escola como possibilidade de ascensão social e econômica; a desprofissionalização da assistência no campo educacional com a expansão do voluntariado; a gravidez na adolescência tomando o formato de saúde pública e a precarização de trabalho docentes são algumas das muitas expressões da questão social. (2005. P.18)

E quando esses sujeitos frente a esses problemas buscam a escola, embora que tardiamente, só veem na EJA a oportunidade de buscar novos horizontes, novos sonhos, logo essa busca não é tarefa fácil, esbarram com dificuldades estruturais, financeiras e até mesmo com a falta de profissionais conhecedores da política da EJA.

Mas até que ponto essa política está sendo satisfatória para os alunos do PROEJA Manaus- Centro e Distrito Industrial, os alunos estão saindo desses centros de educação preparados para o mercado de trabalho? Ou simplesmente lutam por um Certificado que comprovem sua especialidade técnica na função que já exercem por conhecimento empírico?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o trabalho já realizado, e com resultados concluídos a investigação conduziu a uma vasta e rica qualidade de material. Deslocada do processo inicial a metodologia utilizada ainda em fase de experimentação e descoberta, demonstrou possibilidades infinitas de compreensão de formas de pensar o campo, no decorrer da pesquisa, não sendo possível emitir juízos de valor ou avaliar a qualidade de processos teórico-metodológicos vivenciados por mim como graduanda, sei que estou contribuindo de forma singular nas diferentes construções e particularidades, para compor um conhecimento até então submerso. Para tanto, recorri aos seguintes autores: Marx, Mézaros, Richard Sennett, Gramsci e Bourdieu,

O conhecimento deve ser transmitido nas escolas de uma maneira igualitária, de uma forma que não acentue as desigualdades sociais, pelo contrário, que possa dar os mesmos direitos e deveres aos alunos no que se refere à educação. Podemos ver essa visão de Bourdieu, quando ele diz:

Para que sejam desfavorecidos os mais favorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. Tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura (BORDIEU, 1998, p. 53).

Bourdieu (1998) apresenta o papel funcional da escola e a sua capacidade reprodutora das ideologias da classe burguesa. Para ele, os valores ensinados nas escolas são característicos da classe dominante impostos de uma maneira que garanta o

funcionamento do capitalismo, sistema econômico que tem por objetivo a luta insaciável pelo lucro.

Todos esses valores transmitidos pela classe dominante são explicados por Bourdieu por meio do conceito de violência simbólica. O Estado, a mídia e a escola, são para ele, símbolos transmissores de ideias dominadoras, e a situação vivida pelo restante da sociedade é vista, por ela mesma, como um processo natural e inevitável, e não como um processo determinado pela classe hegemônica.

Na visão de Gramsci em relação ao papel da escola podemos perceber a valorização por uma luta de classes pelo objetivo transformador das realidades sociais. Gramsci defende a construção da cultura, com o ideal libertador pela classe proletária para que se possam disseminar os verdadeiros valores da classe reprimida, ou seja, a escola deve proporcionar o acesso ao conhecimento e a capacitação de todos os indivíduos para o ideal transformador. Dessa forma, Gramsci valoriza a característica humanista que a escola deveria ter, dando a ela um papel muito além do que formadora.

A tendência hoje é a de abolir qualquer tipo de “escola desinteressada” (não imediatamente interessada) e “formativa”, ou conservar delas tão-somente um reduzido exemplar destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em se preparar para um futuro profissional, bem como a de difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais o destino do aluno e sua futura atividade são predeterminados. A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo. (GRAMSCI. 1979 p. 118).

A teoria de Gramsci passa a ser mais condizente com a realidade que vivemos hoje, despertando para a obtenção de um conhecimento que seja capaz de transformar os fatos sociais. A luta pela conquista emancipatória deve ser feita pela classe que se mostra insatisfeita diante do processo de exploração na qual está inserida.

A verdadeira escola é aquela que tem como prioridade a busca pela emancipação social que mostra as contrariedades da sociedade e não se limita a explicar o processo cultural capitalista. É aquela capaz de dar os instrumentos necessários para a criação de uma consciência crítica e única, libertadora e contrária ao pensamento de concórdia e aceitação da realidade como ela se apresenta.

O materialismo dialético é usado como base para as explicações de Gramsci que, por meio dele, cria uma concepção transformadora e concreta, contrária às idealizações, de certa forma, conservadoras, que sem a prática de nada valem. Aqui se caracterizam as relações sociais como sendo vinculadas às forças produtivas, ou seja, o modo como a sociedade se relaciona reflete com o modo em que ela produz economicamente.

A dialética refere-se aqui no sentido transformador do indivíduo, nas mudanças que ele pode fazer para garantir sua legitimidade, seus direitos por uma sociedade mais justa e benéfica para a sua realidade. É analisar a sociedade em qual se vive com um olhar materialista e não metafísico, atribuindo todas as causas aos sistemas criados pelos próprios homens.

Nas duas teorias existe o conceito de *status quo*, termo latino que significa o estado atual (das coisas, dos fatos, da situação). Na teoria de Bourdieu, a classe responsável pela reprodução da cultura, criada por ela mesma, visa manter essa situação. A teoria defendida por Gramsci já objetiva transformar a cultura em favor da classe dominada, proletária.

A verdadeira escola é aquela que tem como prioridade a busca pela emancipação social que mostra as contrariedades da sociedade e não se limita a explicar o processo cultural capitalista. É aquela capaz de dar os instrumentos necessários para a criação de uma consciência crítica e única, libertadora e contrária ao pensamento de concórdia e aceitação da realidade como ela se apresenta.

A partir deste contexto, o PROEJA tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos dentre outros.

Machado (2006) esclarece:

O desenvolvimento do PROEJA representa, então, uma grande oportunidade para sua exploração como espaço aberto à pesquisa, à experimentação pedagógica, à produção de materiais didáticos e à formação especializada de profissionais da educação. Além da mudança conceitual muito profunda que houve na forma de entender a EJA, que resultou na obsolescência do paradigma anterior que informava as práticas do Ensino Supletivo, há o desafio de inovar na Educação Profissional mediante essa combinação curricular. (MACHADO, 2006, p. 42).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *Campus* Manaus Centro e *Campus* Manaus Distrito Industrial. Nesta instituição, dentre inúmeros cursos profissionalizantes que oferece, enfatizamos nossa pesquisa nos cursos de Mecânica e Eletrônica na modalidade EJA.

A pesquisa atravessou as fases abaixo discriminadas:

- a) Levantamento bibliográfico
- b) Classificação de dados primários: exploratória
- c) Realização de entrevista com os atores da pesquisa – alunos do PROEJA
- d) Natureza da Pesquisa: quanti-qualitativa
- e) Metodologia Histórico-crítica

A elaboração desta pesquisa iniciou no segundo semestre de 2011 a partir de inquietações ao “novo” público do PROEJA, sendo o palco da pesquisa *oscampi* CMC e CMDI - IFAM, o primeiro localizado no centro de Manaus e o segundo no Distrito Industrial, ou seja, nas portas do Polo Industrial do Amazonas.

Antes de partirmos para o campo da pesquisa buscamos apoio bibliográfico, elencando como principais: A contribuição do pensamento de Paulo Freire para a construção do Projeto Popular para o Brasil; O Poder Simbólico; Escolarização de jovens e adultos; O Capital; Educação e contradição; Pedagogia do Oprimido; Concepção dialética da educação: um estudo introdutório; O que é dialética; A produtividade da escola

improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico social capitalista, entre outros, que podem ser verificados na referência bibliográfica do trabalho.

Analisamos as características desses alunos/trabalhadores, tentando responder algumas perguntas pertinentes a pesquisa: Porque a demanda do PROEJA tende a aumentar a cada ano? O público atual do PROEJA é o mesmo desde que foi implantado? Foram essas e outras perguntas que o resultado da pesquisa vem trazendo, portanto a análise foi realizada através do próprio questionário socioeconômico da instituição no IFAM- CMC de 72 alunos divididos em 1º modulo, (turma de 40 alunos) 3º modulo (turma de 28 alunos) e 5º modulo (turma com 17 alunos) de Mecânica, resultando em 46 alunos que quiseram colaborar com a pesquisa e no IFAM- CMDI de um universo de 52 alunos, 42 participaram da pesquisa. Os alunos em sua maioria mostraram disponibilidade em participar da pesquisa, mas demonstraram em alguns momentos insegurança e medo de transmitir alguma coisa que viesse a comprometê-los dentro da instituição.

Os relatos de alguns alunos durante a pesquisa foram essenciais também para formularmos o relatório final da pesquisa, ou seja, deu-se de forma quanti-qualitativa, respeitando sempre os limites de cada aluno entrevistado.

A primeira etapa da pesquisa aconteceu no *campus* CMDI, onde a dificuldade encontrada inicialmente foi quanto ao direcionamento do documento (ofício) de autorização da pesquisa dentro da própria instituição, ou seja, não sabiam a quem direcionar o mesmo já que o questionário socioeconômico ficava sob a responsabilidade do Setor de Serviço Social. Mas logo foi definido, sendo a autorização assinada pelo diretor geral de cada *campus*, viabilizando, assim o acesso aos dados iniciais da pesquisa, isso no CMDI, o que não se repetiu no CMC, pois o Setor do Serviço Social informou não estar de posse dos questionários socioeconômico aplicados aos alunos ainda no ato da inscrição para o processo seletivo, gerando a necessidade de aplicação de um questionário similar aplicado pela assistência social do CMDI, o que causou alguma resistência por parte dos alunos, por já terem respondido as mesmas perguntas antes.

Mas no decorrer da pesquisa, dividindo a minha experiência de ex-aluna do PROEJA com eles, foram cedendo espaço, tornando-se receptivos, fazendo perguntas e também relatando suas principais dificuldades: relacionar trabalho e estudo, a falta de perspectiva na atividade profissional que exercem no momento, por isso a procura do ensino técnico para qualificarem-se, “buscam um trabalho emancipador e não um trabalho escravo” (fala

de um aluno). Mas o interessante dessa pesquisa é que a mesma instituição tem especificidades distintas, agem de maneira diferente, tem políticas diferentes. O perfil socioeconômico dos alunos de Mecânica e Eletrônica são diferentes, ou seja, enquanto no CMC a renda salarial por aluno varia entre R\$ 800,00 e R\$ 3.800,00, no IFAM - CMDI apresentou-se chegando até dois e meio salários mínimos. Por este fato, pode-se perceber que o aluno do CMC é em sua maioria trabalhador de carteira assinada, enquanto que no CMDI, era jovens com distorções de idade-série ainda procura do primeiro emprego de carteira assinada. Também podemos perceber que os alunos que procuram este *campus* Distrito Industrial são advindos da Zona Leste da cidade de Manaus, onde há um alto índice de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

A superação das condições de vida desses jovens trabalhadores/aluno depende de uma análise histórico-crítica para, ou seja, precisamos partir das condições objetivas (emprego, salário, moradia) e subjetivas, como a história de seu grupo, a comunidade em que vivem os acessos que lhe são negados, suas lutas, organização, conhecimento, toda a sua cultura para poder promover a transformação deste aluno partindo do em que vive.

Por isto reporta-se a metodologia histórico-crítica, porque é o método de interpretação da realidade e o processo pelo qual as atividades materiais e intelectuais do homem contribuem para transformação da realidade social, partindo do empírico, para se chegar a uma realidade concreta, ou seja, vai além da aparência, não desprezando a singularidade do sujeito, o senso comum, parte daí, para uma reflexão teórica e finalmente para uma reflexão filosófica, descobrindo a verdadeira realidade para uma educação baseada na transformação e emancipação do sujeito.

RESULTADOS FINAIS

Tendo por objetivo identificar o perfil socioeconômico-educacional do aluno do PROEJA no IFAM-CMCe CMDI e a partir daí melhor conhecer as representações sociais sobre as suas necessidades e aspirações, tentando-se colaborar responsabilmente com essa clientela, realizou-se o percurso metodológico de forma quantitativa e qualitativa, conforme se descreve a seguir.

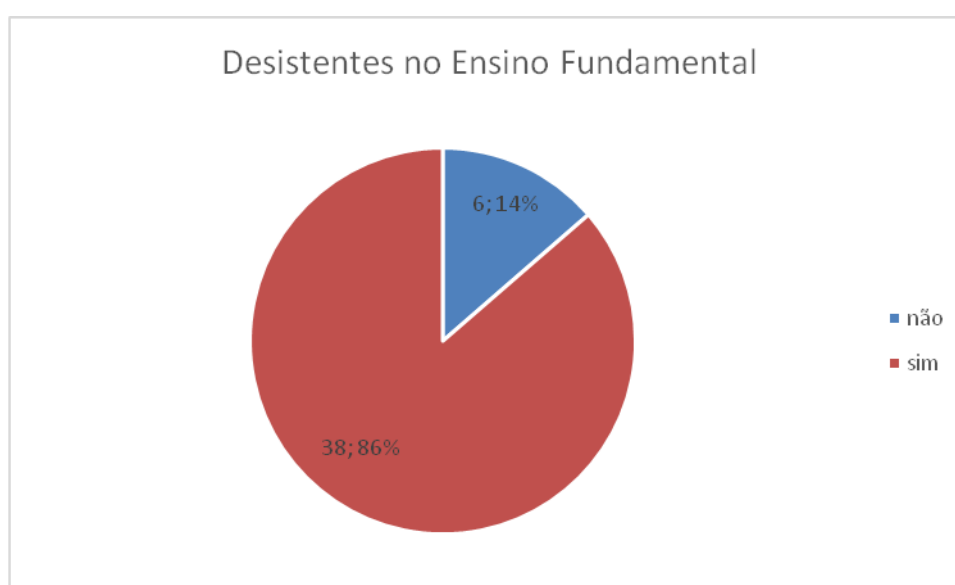
A pesquisa foi realizada com três turmas de mecânica, sendo uma de primeiro módulo, a segunda de terceiro módulo e a terceira turma está no quinto módulo em fase de conclusão de curso. Do total de 75 alunos só 44 alunos participaram da pesquisa, correspondendo a 58,6%, ou seja 31 alunos optaram por não responder ao questionário da pesquisa, por inúmeros motivos, entres eles não estavam presentes e não quiseram responder. Percebe-se que há uma certa resistência por parte dos alunos em relação a esse tipo de pesquisa, porque em sua maioria pensam que vão tratá-los com certo preconceito por fazerem parte do Curso de EJA.

Ficando assim:

Quadro 01

| | Nº de alunos no início do curso | Nº de alunos que permanecem no curso | Porcentagem de evasão: |
|----------------------------|--|---|-------------------------------------|
| Curso Mec/1º módulo | 40 | Iniciou esse ano, | Logo, não tem evasão |
| Curso Mec/3º módulo | 42 | 28/66,6% | 14 evadiram correspondendo 33,3% |
| Curso Mec/5º módulo | 40 | 17/42,5% | 23 evadiram, correspondendo a 57,5% |

Gráfico 01



Fonte: Pesquisa de Campo – CMC

Nesta pesquisa comprovou-se que a grande demanda na EJA é proveniente do insucesso ocorrido a partir do ensino fundamental ocasionando nos dias atuais um índice elevado à procura da Educação de Jovens e Adultos na modalidade técnica profissionalizante para melhor inserirem-se no mercado de trabalho.

Com a pesquisa de campo constatamos que ainda prevalece o sexo masculino nos cursos de mecânica, podemos verificar no gráfico 02, logo abaixo, que o homem como provedor do sustento da família se destaca no mundo do trabalho e como principal mantenedor busca qualificação profissional para integrar-se no mercado de trabalho à procura de melhores condições de trabalho e salário.

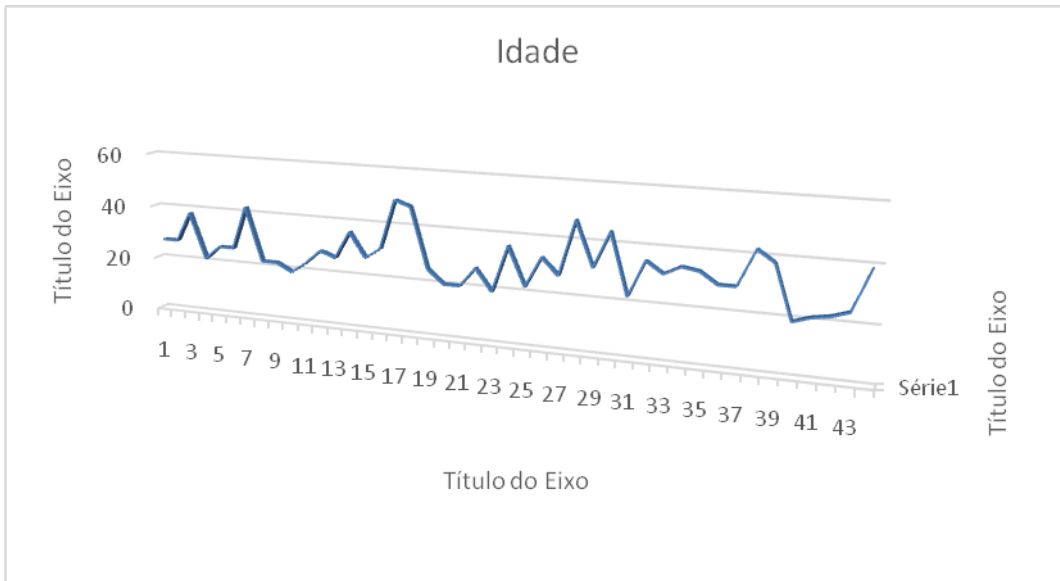
Gráfico - 02



Fonte: Pesquisa de Campo - CMC

Quanto a idade no PROEJA mecânica oscilou entre 19-42 anos, o que é estabelecido no documento base é que sejam inseridos alunos com 18 anos completos e que não tenham concluído o ensino médio em outra instituição. No entanto quanto a idade ficou evidente que há um número relevante de jovens que fazem parte da EJA, ou seja, podemos observar junto com o gráfico 02 (dois) que a média do público da EJA fica entre 19-25 anos.

Gráfico - 03



Fonte: Pesquisa de Campo - CMC

Neste gráfico 04 (quatro) podemos destacar que para um total de 44 alunos entrevistados, 20 alunos estão casados, 17 solteiros, 3 em união estável, e 3 separados 1 (um) divorciado. A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno-trabalhador.

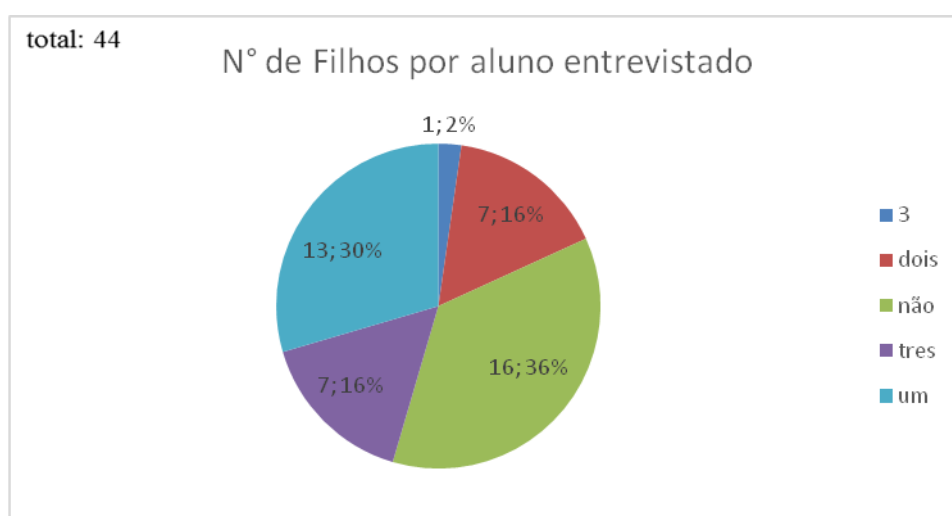
Gráfico - 04



Fonte: Pesquisa de Campo - CMC

Quanto ao número de filhos podemos constatar que está de acordo com a pesquisa do IBGE, quando diz que o número de natalidade vem decrescendo nos últimos anos. De 44 alunos entrevistados 16 (dezesesseis) não possuem filhos correspondendo a 36% dos entrevistados, 13 alunos tem 01 (um) filho correspondendo à 30% dos entrevistados, sete alunos com 02 (dois) filhos correspondendo à 16% dos entrevistados e também 07 (sete) alunos com 03 (três) filhos que também corresponde à 7% (sete) dos entrevistados.

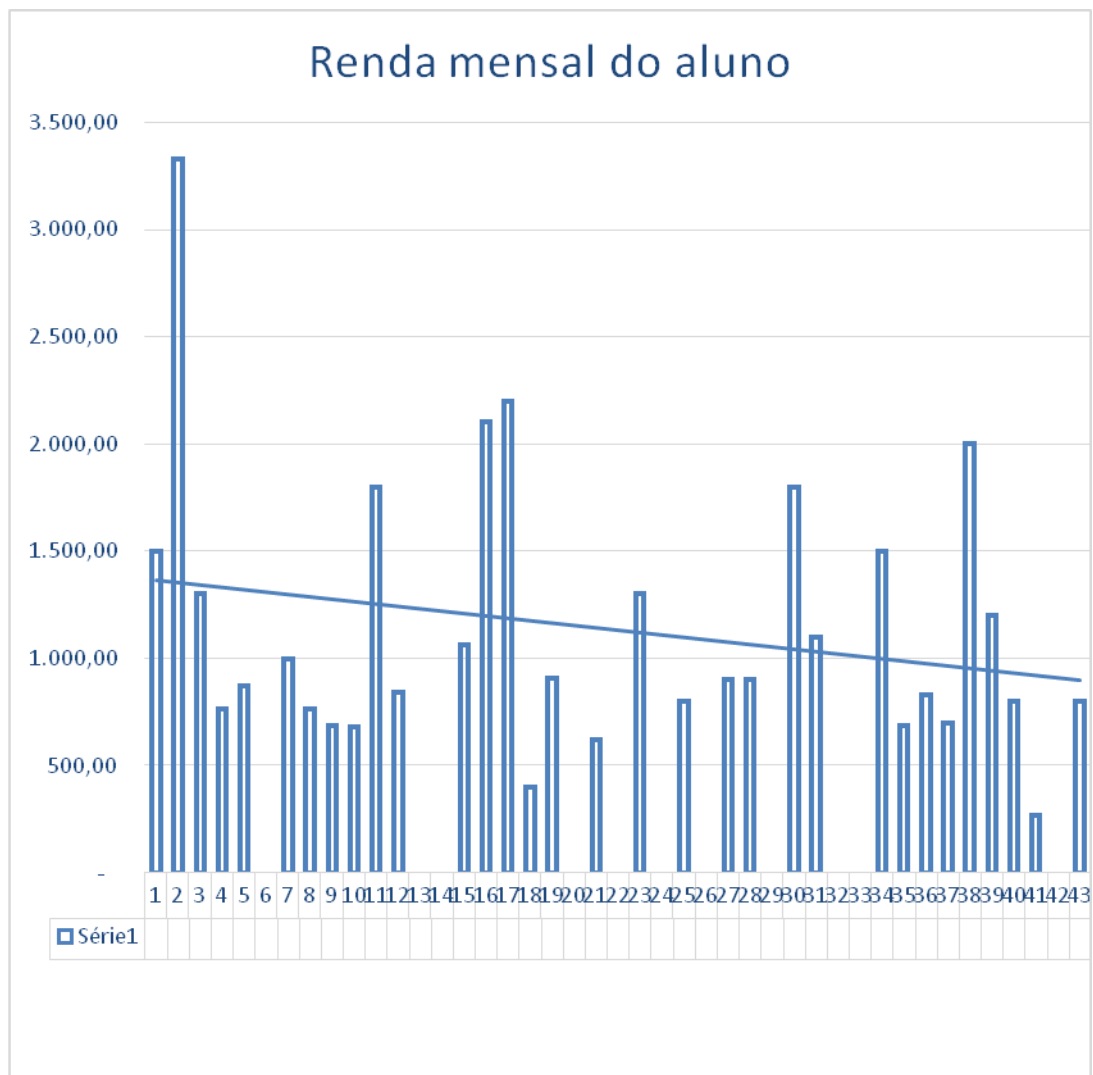
Gráfico - 05



Fonte: Pesquisa de Campo - CMC

De acordo com o gráfico 06 (seis), resultante da pesquisa podemos perceber o que o curso do PROEJA técnico em mecânica tem a presença marcante de trabalhadores/alunos, e que de 44 alunos apenas 04 (quatro) estavam desempregados correspondendo a 9,0% do total de entrevistados, logo a oferta do PROEJA vem atendendo um público de jovens trabalhadores, que durante a sua jornada escolar optaram pelo trabalho, abandonando a escola no ensino regular. Pode ser percebido também que esses alunos/trabalhadores tem atividades profissionais em algumas empresas do Pólo Industrial de Manaus, na área de mecânica e por isto buscam a certificação através do curso do PROEJA.

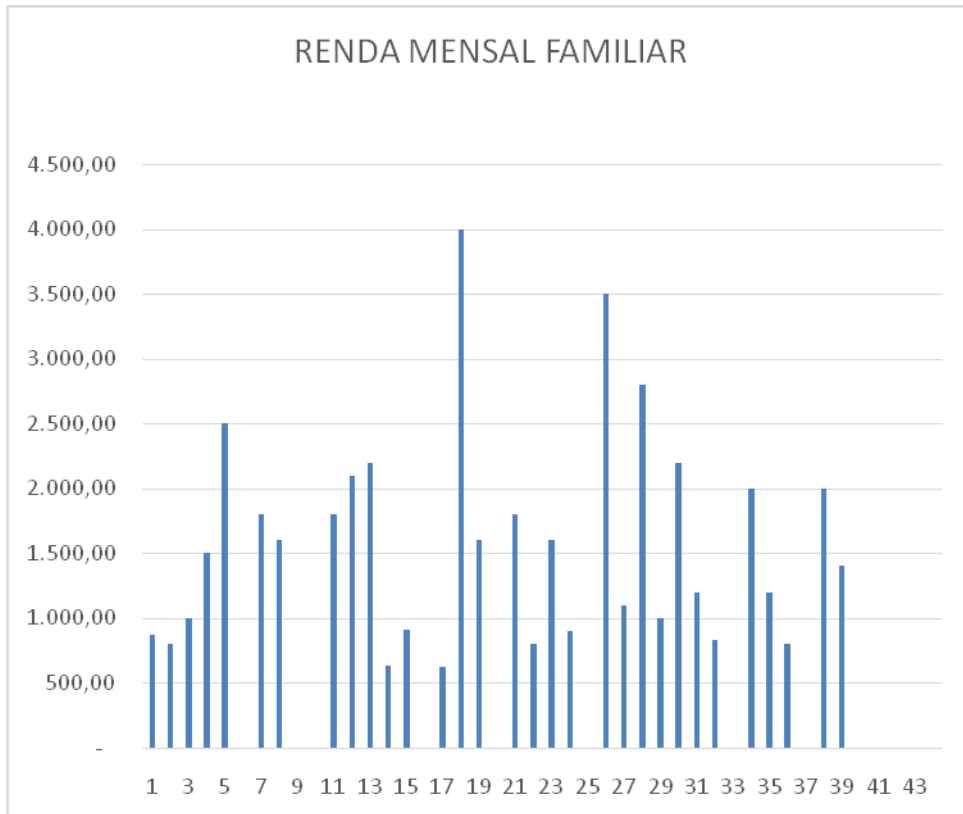
Gráfico - 06



Fonte: Pesquisa de Campo - CMC

A renda mensal desses alunos/trabalhadores tem a média de R\$ 800,00, o que foi registrado é que apenas dois desses alunos recebem menos que um salário mínimo.

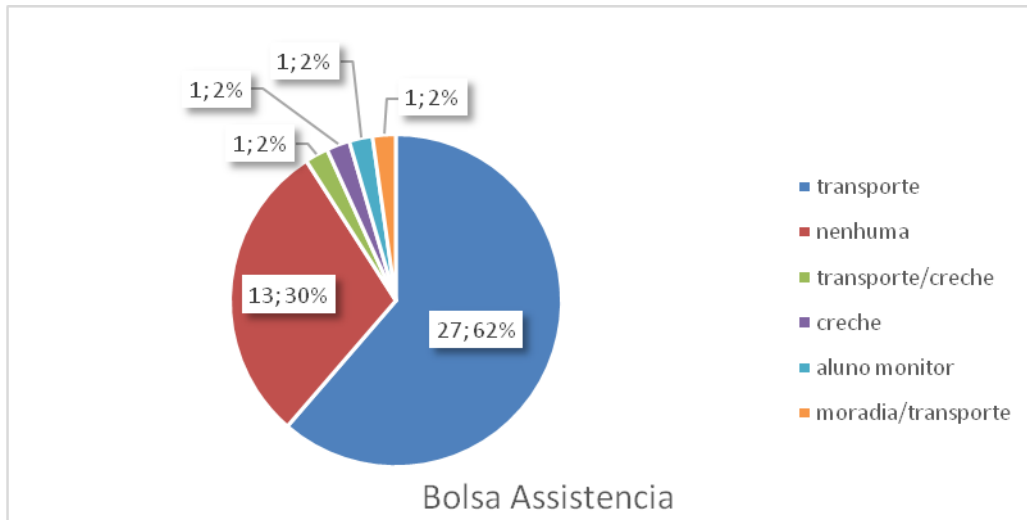
Gráfico - 07



Fonte: Pesquisa de Campo - CMC

Quanto a bolsa assistência obtivemos a informação que logo que foi implantado o PROEJA nos Institutos Federais do Amazonas, todos os alunos recebiam a bolsa transporte. Atualmente não acontece desse jeito, há uma seletividade, ou seja, para quem realmente necessita da bolsa transporte que equivale a R\$ 100,00 (reais mensal) correspondendo a 62% que fazem uso do benefício transporte, 30% não recebem nenhum tipo de assistência. (ver gráfico 08)

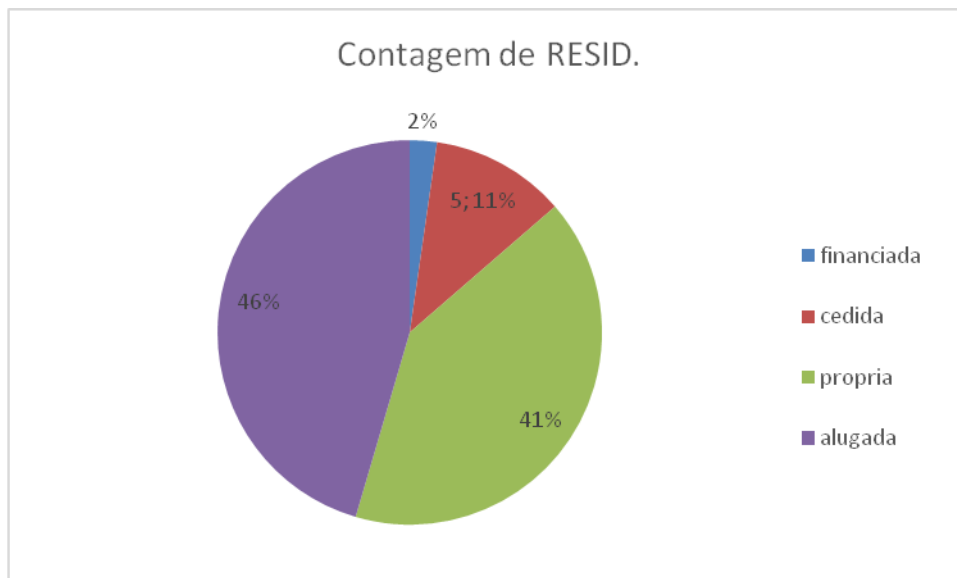
Gráfico 08



Fonte: Pesquisa de Campo - CMC

A pesquisa demonstrou que 46% dos entrevistados ainda moram em imóveis alugados, contra 41% que moram em casa própria.

Gráfico - 09

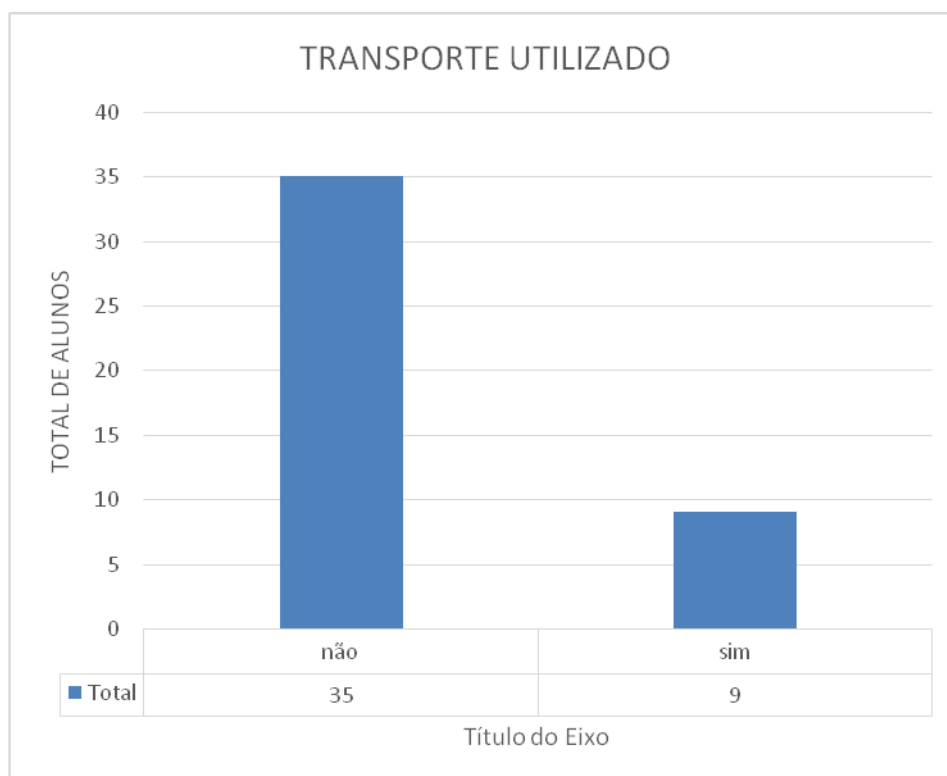


Fonte: Pesquisa de Campo - CMC

O transporte coletivo ainda é o meio mais utilizado dentre as camadas mais pobres da população, denotando que, incluso no percentual de 77,5%, insere-se toda a percentagem

dos que possuem renda familiar de até três salários mínimos e ainda um pequeno percentual da camada imediatamente subsequente.

Gráfico - 10



Fonte: Pesquisa de Campo - CMC

Resultados encontrados no IFAM- CMDI

De um universo de 52 alunos matriculados nos cursos de Eletrônica do IFAM – CMDI, contou-se com uma amostra de 45 alunos, significando um percentual de 86,5%, sendo a maioria composta por 31 homens, equivalendo a 59,6% e a minoria composta por 16 mulheres, representando 30,7%. Tal fato denota uma acentuada predominância de homens na procura por cursos da área técnica, talvez por serem carreiras mais identificadas com o trabalho profissional masculino.

Quanto à idade, a pesquisa apontou para uma clientela de alunos, tendo em vista que o maior percentual, 50% concentram-se na faixa etária entre 26 e 34 anos; no entanto,

também é relevante a quantidade de alunos entre 18 e 25 anos, totalizando 23 alunos nesta faixa etária, sendo a faixa etária de 36 a 50 anos representada pelo percentual de 11,5%.

No que concerne à etnia, verificou-se que a maioria, representada identifica-se de cor parda, refletindo-se assim o que já mostram as pesquisas do IBGE acerca da cor da população brasileira.

Outra questão abordada é a relação entre o índice de pessoas mais jovens/solteiras e a quantidade de filhos. 55,7% dos alunos afirmaram não possuir filhos, número bem próximo do índice de casados, que foi de 48 %. Um fator explicativo sobre a grande quantidade de alunos com no máximo até dois filhos, que representa 61,5%, revela a redução nos índices da taxa de natalidade brasileira, que se deve a fatores diversos, tais como: a expansão e divulgação de métodos contraceptivos e a crescente queda de renda da população em geral.

Ao verificar-se a origem educacional, observou-se que 94,2 % dos alunos iniciaram e concluiu o ensino fundamental em escolas públicas, fato este que pode muito bem ser explicado pelo perfil socioeconômico. Deduz-se que a procura pela escola pública pode ter sido motivada pela situação da renda familiar, uma vez que a escola pública atual não oferece muito atrativo, decorrente da crise pela qual passa o sistema de ensino público.

O percentual de 95,2% de alunos que afirmou ser essa a primeira vez que prestou exame de seleção para ingressar no IFAM – CMDI, aponta para um dos perfis característicos do aluno da EJA, que são jovens e adultos que pararam de estudar há algum tempo. Os dados coletados indicam ainda que o incentivo da família e dos amigos teve um peso significativo para o retorno dos alunos do PROEJA à escola. Constata-se um percentual de 82% que tomou conhecimento do exame de seleção através das fontes citadas anteriormente – família e escola.

O conhecimento da situação de vida e trabalho dos jovens e adultos é de grande importância, todavia é fundamental a análise da motivação dos alunos do PROEJA para a escolha do curso. Como resposta sobre o que teria motivado essa decisão, um esmagador percentual 98% revelou que o impulso maior foram as possibilidades no mercado de trabalho, e também a oportunidade de continuarem seus estudos em nível superior, denotando que tal inserção representa uma grande aspiração que move a sua vida.

Observou-se, com relação à expectativa desses alunos após a conclusão do curso, certo nivelamento nas respostas, tendo em vista que 76,7% declararam que pretendem

atuar como empregado, 25,7% almejam trabalhar por conta própria e 19,5% esperam fazer um curso superior na mesma área. Tal quadro aproximadamente equilibrado aponta para uma situação conflitante na expectativa da maioria desses jovens e adultos quanto ao seu futuro, após a conclusão do ensino básico.

Quanto à atividade remunerada, verificou-se que a maior parte dos alunos não trabalha ou só trabalham eventualmente, totalizando um percentual de 53,8%. Ao se comparar a quantidade de alunos que não possuem renda (19) com a quantidade de alunos que alegam ser sustentados pela família (12), percebe-se que esses dados mostram-se inter-relacionados, ou seja, a participação na renda familiar está intimamente ligada ao exercício de uma atividade remunerada.

No que se refere aos rendimentos do grupo familiar a maior parte, ou seja, 67,3% dos respondentes afirmou estar enquadrada na faixa salarial de baixa renda, tendo em vista que sua renda familiar é de no máximo três salários mínimos. É interessante perceber um percentual relativamente alto de alunos que possuem renda familiar de quatro salários mínimos acima 38% para um público que historicamente provém de uma parcela da população rendimentos mais baixos.

Quando indagados sobre a participação em programas sociais do Governo Federal, obteve-se um percentual de 32,8% dos entrevistados, denotando-se um baixo índice de acesso dos beneficiários do Programa Bolsa Família às políticas educacionais, embora o programa articule a educação de jovens e adultos como uma das dimensões a ser contempladas.

O grande percentual de alunos que moram em casa própria 73,47% levanta uma dúvida sobre a natureza da propriedade da maioria das moradias, ou seja, conduz à indagação se tal fato é ocasionado pela expansão dos programas habitacionais populares (mutirões) ou pelas clássicas invasões de terrenos da cidade.

Comparando-se com os dados da instituição, quando da realização da pesquisa socioeconômica no atoda matrícula pela coordenação pedagógica do IFAM – CMDI, percebeu-se que um percentual de 62,3% dos alunos não possuía renda fixa ou remuneração alguma. Ao se defrontar com os dados coletados na presente pesquisa, esse percentual cai para 42,5% dos alunos, constatando-se que, após aproximadamente um mês de aulas iniciadas, já existe uma alteração na referida taxa, ou seja, uma evasão de aproximadamente 23,6% dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deve proporcionar a criação de uma nova estrutura social, permitindo a obtenção de uma consciência própria e não meramente transmitida. O conhecimento adquirido por meio dela deve ser condizente com as realidades vividas pelos indivíduos em sociedade, sendo correspondente à dinâmica social e se adequando à realidade histórica de cada um.

A teoria Gramsciana é mais apropriada na garantia dos direitos da classe trabalhadora, despertando para a obtenção de um conhecimento que seja capaz de transformar os fatos sociais. A luta pela conquista emancipatória deve ser feita pela classe que se mostra insatisfeita diante do processo de exploração na qual está inserida.

Bourdieu, por meio de sua teoria, mostra a existência da ascensão social de alguns em contraposto de uma grande maioria. Sendo um fato conquistado por meio da exploração de uma classe inferiorizada que tem sua realidade analisada e vista como um motivo para a luta por mudanças sociais e pela conquista por um espaço que manifeste a sua própria ideologia.

A verdadeira escola é aquela que tem como prioridade a busca pela emancipação social que mostra as contrariedades da sociedade e não se limita a explicar o processo cultural capitalista. É aquela capaz de dar os instrumentos necessários para a criação de uma consciência crítica e única, libertadora e contrária ao pensamento de concórdia e aceitação da realidade como ela se apresenta.

Logo identificou-se o aluno do PROEJA no IFAM – CMDI e CMC não só como mero discente, mas como um sujeito imerso numa condição sociocultural desigual que, no dizer de Arroyo (2001, p.122) corrobora para uma formação e/ou deformação humana. Isto é, para alguns a busca de superação, para outros, a marginalização escolar, dada a sua condição de vulnerabilidade social.

Concebê-lo assim é enfrentar sua condição vulnerável e procurar colaborar, a fim de devolver o seu direito roubado a partir de uma sólida formação comprometida com os limites e desejos dos que lutam por dignidade social.

A abordagem do perfil socioeconômico dos alunos do PROEJA do Campus Manaus Distrito Industrial e do Campus Manaus Centro contribuiu para a análise sobre a

modalidade da Educação de Jovens e Adultos implementada pelos IFET's, ouvindo-se, preferencialmente o seu interlocutor imprescindível: o aluno.

Nessa perspectiva, verificou-se que a maioria pertence a uma classe social menos favorecida, constituída em grande parte pelo gênero masculino, oriunda de uma formação educacional predominantemente pública, em sua maior parte excluída da atividade trabalho formal, ou que a realiza apenas eventualmente.

Procurando compreendê-los melhor, mergulhamos no seu universo de percepções e significados, captando suas representações sociais sobre a realidade vivenciada, tais como: dificuldades em acompanhar as disciplinas e em conciliar trabalho com estudo, ansiedade para ser inserido no mercado de trabalho, e a satisfação da maioria em fazer parte de uma instituição de referência como o IFAM – CMDI e CMC.

Isso sugere caminhos para possíveis políticas institucionais, a saber:

- Mudanças que envolvam a quebra de paradigmas, no âmbito teórico-metodológico, de forma a possibilitar a motivação do aluno no circuito ensino-aprendizagem, mediante a valorização dos saberes prévios do educando e a associação constante entre teoria e prática cotidiana.

- Busca de mecanismos que permitam um controle mais rigoroso no que tange ao atendimento dos parâmetros discentes exigidos pelo MEC (Documento Base do PROEJA).

- Fortalecimento e ampliação das políticas de assistência ao discente, inclusive com a viabilização de programas de inserção produtiva, através de projetos e parcerias interinstitucionais que possibilitem a geração de renda e a experiência profissional.

Diante do exposto, ressalta-se ainda o compromisso que tem o IFAM – CMDI e CMC não apenas na execução do PROEJA de forma satisfatória, mas também na responsabilidade com os jovens e adultos que tudo apostam (conforme o verificado na pesquisa) para a conclusão do ensino básico e, concomitantemente, uma profissionalização numa instituição qualitativamente reconhecida, na tentativa de inserir-se no mercado de trabalho, e, desta forma, resgatar a sua identidade social.

Como resultados, a pesquisa apontou que o aluno do PROEJA no IFAM – CMDI apresenta características e representações sociais num dinamismo constante, permitindo-se compreender que a mudança educacional ainda é possível, desde que haja uma intenção política e pedagógica, conforme sugere o projeto.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **A contribuição do pensamento de Paulo Freire para a construção do Projeto Popular para o Brasil.** Disponível em:<[http://pt..scribd.com/doc/13498659/Miguel-Arroyo - Paulo-freire-e-Projeto-Popular](http://pt..scribd.com/doc/13498659/Miguel-Arroyo-Paulo-freire-e-Projeto-Popular). Acessado em 04/08/2011>

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL Documento Base. PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos / Educação Profissional técnica de Nível Médio/ Ensino Médio. Brasília: MEC/ SETEC, 2007a.

_____. Documento Base. PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos / Formação Inicial e continuada / Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SETEC, 2007b.

_____. Mensagem ao Congresso Nacional 2003– Abertura da 1º Sessão Legislativa Ordinária da 52º Legislatura. Brasília: Presidência da República, Secretaria – Geral da Presidência da República, 2003.

_____. Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mensagem ao Congresso Nacional 2005 – Abertura da 3º Sessão Legislativa Ordinária da 52º Legislatura. Brasília: Presidência da República, Secretaria – Geral da Presidência da República, 2005

BRASIL. Ministério as Educação. Programa Nacional da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Brasília: 2006.

BRASIL Congresso Nacional. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil.* 5 de outubro 1988.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas. São Paulo: Cortez, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição:** elementos metodológicos para uma teoria critica do fenômeno educativo. 6. Ed.- São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Por uma educação de jovens e adultos. [s.d]

DEMO, Pedro. **A educação pelo avesso: assistência como direito e como problema.** São Paulo: Cortez, 2000.

FERNANDES, Elisângela. No meio do caminho havia (muitas) pedras. *Revista Nova Escola*. Edição 244, Ago2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____, Desmistificação da conscientização. In: TORRES, C. A. *Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire.* (Antologia de textos selecionados de Paulo Freire) Trad. Mônica M. Oliva. São Paulo: Loyola, 1979a. (Col. Paulo Freire n. 1.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

_____. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico social capitalista.** 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.** São Paulo: Cortez, 1986.

GHEDIN, E. (Org.) . Currículo e desenvolvimento sócio-cultural. 1ª ed. Manaus: CEFET-AM, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história: um estudo introdutório.** 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

_____. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

HADDAD, Sérgio, & DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14. mai/ago, 2000.

HADDAD, Sérgio. **Direito à Educação no Brasil.** Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais *DhESC Brasil*.

KONDER, Leandro. O que é dialética. 20 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989ª (Coleção Primeiros Passos).

IRELAND, Timothy, MACHADO, Maria Margarida, PAIVA, Jane (orgs.). Declaração de Hamburgo sobre educação de adultos - V CONFINTEA. In: *Educação de Jovens e Adultos.* Uma memória contemporânea 1996 – 2004. Brasília: MEC: UNESCO, 2004. (Coleção Educação para Todos). p. 42.

LOMBARDI, J. C., SANFELICE, J. L., SAVIANI, D. (orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR. 2002.

MARX, K. **O Capital**. Crítica da economia política. Livro 3. O processo Global de Produção Capitalista. Vol. 4 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

NOSELLA, P. A escola de Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos**: direito, concepções e sentidos. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Niterói: UFF, 2005.

PETRINI, JC 2003. **Pós-modernidade e família**. Ed. Edusc, Bauru. em 7/05/2004 Aprovado em 17/06/2004 Versão final apresentada em 25/08/2004 Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas

OLIVEIRA, E. C.; MACHADO, M. M. O desafio do PROEJA como estratégia de formação de trabalhadores. In: XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação e II Congresso-Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. São Paulo, 2011. Anais... Niterói: Anpae, 2011.

SANTOS, S. V. dos. Sete lições sobre o PROEJA. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SIMIONATTO, I. **Gramsci**: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez Editora, 2004.

_____. Ministério da Educação. *Saberes da Terrinhoa*: Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores(as) Familiares. Brasília: MEC, out. 2005.

Cronograma de Atividades 2012/13

| Nº | Descrição | Ago 2012 | Set | Out | Nov | Dez | Jan 2013 | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul |
|----|---|-------------|-----|-----|-----|-----|-------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 1 | Levantamento e leitura de referencial teórico | x | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| 2 | Elaboração de formulários de coleta de dados | x | x | x | x | X | X | x | x | x | x | x | x |
| 3 | Aplicação dos questionários | x | X | X | X | X | X | X | x | x | x | x | x |
| 4 | Tabulação dos dados coletados | x | X | X | X | X | X | X | X | x | x | x | x |
| 5 | Análise crítica dos dados coletados | x | X | X | X | X | X | X | X | X | X | x | x |
| 6 | Elaboração do Resumo e Relatório Final | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | x |
| 7 | Preparação da Apresentação Final para o Congresso | x | X | X | X | X | X | X | X | X | x | x | X |

ANEXOS:

Questionário utilizado para a pesquisa de campo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS MANAUS-DISTRITO INDUSTRIAL



QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO 2011

1- Nome

Completo: _____

2- Sexo: () M () F Idade: ____ anos Data de Nascimento: ____/____/____

3-

Pai: _____

4-Mãe:

5- Responsável:

6- Naturalidade: _____ E-mail: _____

7 – Endereço

_____ Bairro: _____

8-

Curso: _____

Turma: _____ Turno: _____ Ano: _____

9- Telefone(s) para contato(s) ()

10 - Qual o seu estado Civil? (Marque pelo número)

() 1- Solteiro(a) 2- Casado (a) 3 - Separado(a) 4 - divorciado(a) 5- Viúvo (a)

11- Você mora atualmente com:

() Sozinho () Pai e/ou Mãe () Esposo(a) () Filhos (as) () Irmãos(as) () Outros

12- Você tem filhos? Quantos? _____ Idade dos filhos: _____

13- Quantas pessoas residem em sua casa, contando com você? _____

14- Das pessoas que residem em sua casa, quantas realizam atividades remuneradas (salário ou outra forma de provento): _____

15 – Tipo de Residência: () casa () Apartamento () Kitinete () Cômodo

() Alvenaria () Madeira () Outro

16- A residência é: () própria () alugada R\$ _____ () cedida () financiada

17- Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou seu salário mensal? _____

18 – Qual a sua profissão (se dependente responder a profissão dos responsáveis)?

19- Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a Renda Familiar mensal? (*Considere a renda de **todos** que moram na sua casa*).

20- No seu deslocamento para o IFAM – CMDI você utiliza qual meio de transporte?

() Veículo próprio () Mototáxi () Ônibus. Quantos? _____

21- Quanto você gasta diariamente com transporte para se deslocar ao IFAM-CMDI? _____

22- Quanto você gasta diariamente com as suas refeições no período escolar? _____

23 – Em sua opinião qual a maior dificuldade para a sua permanência no IFAM e por quê?

24 – Você tem computador ou notebook em casa para seu uso pessoal e acadêmico?() Sim ()

Não

25 – Você tem acesso à internet em sua residência?() Sim () Não

26 – Onde você concluiu:

Ensino Fundamental () Escola Pública () Escola Particular

Ensino Médio () Escola Pública () Escola Particular

27 – Em relação às Bolsas de Assistência ao Educando, qual seu interesse nesse momento?

() Bolsa Estudo Básica

BOLSA ESTUDO COMPLEMENTAR:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Programa Alimentando o Saber | <input type="checkbox"/> Benefício Transporte |
| <input type="checkbox"/> Benefício Moradia | <input type="checkbox"/> Benefício Alojamento |
| <input type="checkbox"/> Benefício Creche Escola | <input type="checkbox"/> Benefício Material Didático-Pedagógico e |
| <input type="checkbox"/> Programa de Inclusão Digital | <input type="checkbox"/> Auxílio Tratamento Odontológico |
| <input type="checkbox"/> Programa Aluno Monitor | |

Eu, _____, portador (a) do RG:
_____ e CPF: _____ declaro a veracidade das informações
fornecidas neste questionário e desde já autorizo a verificação dos dados.

Manaus, _____ de _____ de 2011

ENTREVISTADO (A)

ASSISTENTE SOCIAL

.....
Relato da Situação Socioeconômica:

Parecer: _____

Aluno **Atendido** **no(s)** **Programa(s):**

Manaus, _____ **de** _____ **de** **2011**

ASSISTENTE SOCIAL